

Resenha do livro: **Wim Wenders - Psicanálise e cinema**

**Editora Pontes, Campinas, 2017. 234 páginas.**

**Autor: Geraldino Alves Ferreira Netto**

**Por: João Angelo Fantini**

A sua época, Freud afirmava que os poetas atingiriam - melhor que os psicanalistas - o entendimento da alma humana, antecipando os caminhos do desejo. Assim como a literatura, quando reinou como lugar destacado das produções do inconsciente, colocou em cena os aspectos implícitos e explícitos dos processos sociais, seria possível dizer que o cinema foi o dispositivo privilegiado no século XX na função de revelar os impasses dos sintomas do particular para o universal, ou seja, do microcosmo subjetivo do sentido dado ao sintoma, ao macrocosmo dos sintomas sociais de cada época, onde se podem ver encenadas as indeterminações do sujeito em relação ao seu desejo.

O livro recém-lançado propõe uma leitura psicanalítica da filmografia de Wim Wenders, grande expoente do Cinema Novo Alemão, a partir da década de 70 mostra a tentativa do Cinema Novo Alemão pós-guerra de resgatar a figura paterna da lei conspurcada, depois de uma rápida exposição do fenômeno do Nazismo, responsável pela destruição da identidade nacional e da subjetividade do povo alemão. O trabalho de Wim Wenders pode pensado como um processo terapêutico coletivo, à moda do antigo teatro grego, fazendo uma catarse e exorcizando o demônio responsável pela maior catástrofe já vista na história da humanidade.

Em cada uma das três fases de sua produção, na Alemanha, nos Estados Unidos e, novamente, na Alemanha, podemos ver as incidências dos registros lacanianos do Real, Imaginário e Simbólico, sinalizando um caminhar sofrido, mas compensador, de um artista sensível e humano. Na primeira fase, o destaque é o filme “O medo do goleiro diante do pênalti”; fora da Alemanha, o ponto alto foi “Paris- Texas”; no retorno à pátria, seu filme mais característico, “Asas do desejo”. “Buena Vista Social Club” já é

efeito de sua longa caminhada: a poesia e a música, como transcendência para nossa penosa condição humana.

Wim Wenders expressa no seu cinema os sentimentos de uma nação devastada pela guerra e pela vergonha. Seguindo os rastros poéticos do artista, Geraldino une a análise fílmica à sua experiência clínica lembrando que o cinema emula a condição de sonho e neste sentido, extrapola aquilo que é sintoma no sujeito para inseri-lo na dimensão clínica da cultura.

A leitura deste livro provoca, assim, uma outra leitura: a dos fatos de nossa época, pensando as formas com que estes acontecimentos se conectam à clínica contemporânea, relembrando o ensinamento freudiano de que o que encontramos na clínicas e instituições são uma forma de resto do mal-estar das sociedades. Estas provocações são evocadas a partir da análise destes 'restos', desde sua forma como violência social até as formas subjetivas, onde o cinema desde o século passado tem papel fundamental.